

Secretaria Regional da Educação

Direção Regional da Educação

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA MOUZINHO DA SILVEIRA

RELATÓRIO DE GESTÃO

CORVO, ABRIL DE 2021

PERÍODO DA GERÊNCIA | 1 de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2020

Índice

Introdução.....	3
I. A Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira	4
1.1. Caracterização do meio	4
1.2. Caracterização da Unidade Orgânica.....	5
1.3. Estrutura organizacional	7
1.4. Missão, Princípios, Visão e Valores	8
1.5. Recursos Humanos	9
1.6. Ação Social Escolar	10
II. Órgãos de Gestão e Administração Escolar	12
III. Atividades Realizadas e Balanço da Execução Orçamental e Financeira	15
3.1. Atividades Realizadas.....	15
3.2. Execução Orçamental e Financeira	17
IV. Relatório de Análise	19
4.1. Saldo da Gerência.....	20
4.2. Execução Orçamental.....	20
4.2.1. Execução da Despesa	20
4.2.2. Execução das Receitas	22
V. Indicadores Económicos e Financeiros	24
VI. Fatores ocorridos após o termo do exercício	27
VII. Relação dos Responsáveis	27

Introdução

Em conformidade com o disposto na alínea c) do ponto três do artigo 68º do Decreto Legislativo Regional no 13/2013/A de 30 de agosto o presente documento tem como objetivo apresentar os resultados obtidos na execução do Plano Anual de Atividades da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira, relativamente aos anos letivos de 2018/2019 e 2019/2020. Este relatório incide nas atividades previstas e que foram realizadas.

A análise teve em conta todos os departamentos pertencentes a esta unidade orgânica.

O presente relatório incide sobre a análise da execução orçamental e sobre a análise às demonstrações financeiras (balanço e demonstração dos resultados) previstas no POC Educação.

Na leitura dos comentários, em particular sobre os indicadores económicos e financeiros, deve ter-se em consideração que o Fundo Escolar da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira está integrado no setor público administrativo e que, por isso, obtém financiamento do Orçamento de Estado.

Esta circunstância condiciona a interpretação sobre os indicadores relacionados com a solvabilidade, endividamento e equilíbrio financeiro.

I. A Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira

1.1. Caracterização do meio

A Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira é de construção relativamente recente. O edifício foi inaugurado no dia 25 de setembro de 1998, pelo Excelentíssimo Presidente do Governo Regional dos Açores, Carlos César, e na presença do então Presidente da Câmara Manuel Rita. Mas esta não foi a primeira escola na ilha do Corvo. Temos conhecimento de que já existiram anteriormente 3 escolas.

A primeira escola da ilha data do século XIX. Na altura, devido à população ser pouco numerosa, ao difícil acesso à ilha e à falta de instalações, lecionava-se em casas de particulares. As turmas existentes estavam divididas por sexos. As disciplinas lecionadas eram idênticas às áreas da componente geral atuais: língua portuguesa, ciências, história, geografia e matemática.

Mais tarde, a escola começou a funcionar no atual edifício da farmácia, posteriormente no espaço utilizado presentemente para centro de convívio e por último na biblioteca municipal da ilha. Na altura, só se podia estudar até ao 4.º ano de escolaridade. Porém, com a chegada da telescola à ilha do Corvo, a possibilidade de estudar alargou-se até ao 6.º ano de escolaridade. Os alunos que pretendessem prosseguir os estudos tinham que se deslocar para outra ilha, na maioria dos casos para a ilha Faial.

Em 1998, a ilha do Corvo foi honrada com a inauguração de um edifício novo, onde começou a funcionar a Escola Básica Integrada Mouzinho da Silveira, tendo-se alargado a oferta educativa ao 9.º ano de escolaridade. Nesse ano foi elaborado o símbolo da nossa escola pelo professor Raul Gonçalves. Um símbolo com a representação do busto de Mouzinho da Silveira e as cores da escola.

No ano de 2012 o ensino secundário passa a fazer parte da escola.

Bem diferente das escolas anteriores, a escola atual beneficia de melhores instalações: um ginásio, uma biblioteca, um bar, espaços de recreio e alguns meios informáticos à disposição de alunos e professores.

A escola, neste momento, leciona todos os níveis de ensino.

“QUERO QUE O MEU CORPO SEJA SEPULTADO NO CEMITÉRIO DA ILHA DO CORVO, A MAIS PEQUENA DOS AÇORES... SÃO GENTES AGRADECIDAS E BOAS, E GOSTO AGORA DA IDEIA DE ESTAR CERCADO, QUANDO MORTO, DE GENTE QUE NA MINHA VIDA SE ATREVEU A SER AGRADECIDA”.

In https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Xavier_Mouzinho_da_Silveira

José Xavier Mouzinho da Silveira nasceu a 12 de junho de 1780, em Castelo de Vide. Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Ao longo da vida, este estadista desempenhou importantes cargos administrativos e políticos: foi juiz, administrador geral das alfândegas e ministro da fazenda. Publicou um conjunto vasto de diplomas que tinham por objetivo a reforma da estrutura económica, política e social do país. Foi preso durante a Abrilada, exilando-se ora em Inglaterra, ora em França, de onde embarcou, em janeiro de 1832, com destino à Terceira. Nos escassos 5 meses em que permaneceu nos Açores, viu promulgados diversos diplomas que em muito influenciaram o futuro do país no domínio da administração e da justiça. Foi durante a sua permanência no arquipélago que o estadista recebeu, em maio de 1832, uma representação de corvinos que pretendia ver reduzido o pagamento do foro que anualmente pagavam ao donatário. Desde o período das Descobertas que a ilha do Corvo possuía o sistema tributário mais asfixiante do arquipélago que, na prática, condenava a população a uma existência miserável. A intervenção de Mouzinho da Silveira rompeu o ciclo vicioso da mera subsistência na ilha e forneceu novos horizontes a uma população que nunca os tinha possuído. Compreende-se assim a simpatia da população corvina em relação a este vulto histórico que soube apreciar, nos últimos momentos da sua vida, a gratidão de uma população que nunca o esqueceu.

1.2. Caracterização da Unidade Orgânica

Pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 34/96/A, de 13 agosto, foi criada a Escola do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (EB 1, 2, 3) de Mouzinho da Silveira, que entrou em funcionamento, no ano escolar de 1996-1997, na ilha do Corvo, tendo o atual estabelecimento sido inaugurado a 25 de setembro de 1998.

De um ensino que era ministrado em casas particulares, na década de 1930 passou a efetuar-se no edifício onde atualmente funciona o Centro de Convívio, oferecendo-se, então, o 1.º ciclo. Em meados da década de setenta, a escolaridade estendeu-se, através da telescola, até ao 6.º ano e posteriormente, no ano letivo de 1995-1996, passou a ser

oferecido o 3.º ciclo, funcionando o «núcleo escolar do Corvo» como extensão da Escola Básica e Secundária das Flores.

Em 1998, com a inauguração do atual edifício, a Escola Básica Integrada Mouzinho da Silveira passou a dispor de adequadas instalações, incluindo ginásio, biblioteca, laboratório, sala de música e salas de aula.

Em 2012, através do Decreto Regulamentar Regional n.º 16/2012/A de 19 de Junho de 2012, o governo regional, considerando o alargamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos de idade e de forma a assegurar que os jovens corvinos pudessem cumprir o percurso escolar de forma integrada no seu lugar de residência, sem que se verificasse a necessidade de se ausentarem da sua ilha, determinou o alargamento do ensino secundário à ilha do Corvo e a alteração da tipologia daquela escola para ***Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira*** (EBSMS).

Assim, a partir do ano letivo de 2013/2014, a unidade orgânica tem oferecido dois cursos do ensino secundário, Línguas e Humanidades e Ciências e Tecnologias.

A Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira (EBSMS) é a única escola da ilha.

Como oferta formativa a escola faculta o ensino do 1.º ao 12.º anos, sendo que, no final do 9.º ano, os alunos e encarregados de educação, depois de várias sessões de esclarecimento com a psicóloga que presta serviço à nossa escola, podem optar pelos cursos científico humanísticos - cursos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades - ou ainda optar por cursos profissionais. No caso de optarem por cursos profissionais os alunos terão que se deslocar para outras ilhas.

Como oferta extracurricular a escola disponibiliza uma diversidade de atividades: Clube de Leitura; Clube do Ambiente e da Proteção Civil; Clube de Música e Dança Tradicional; Clube de Tecnologia de Informação e Comunicação; Atividades Desportivas Escolares e o Clube Desportivo Escolar.

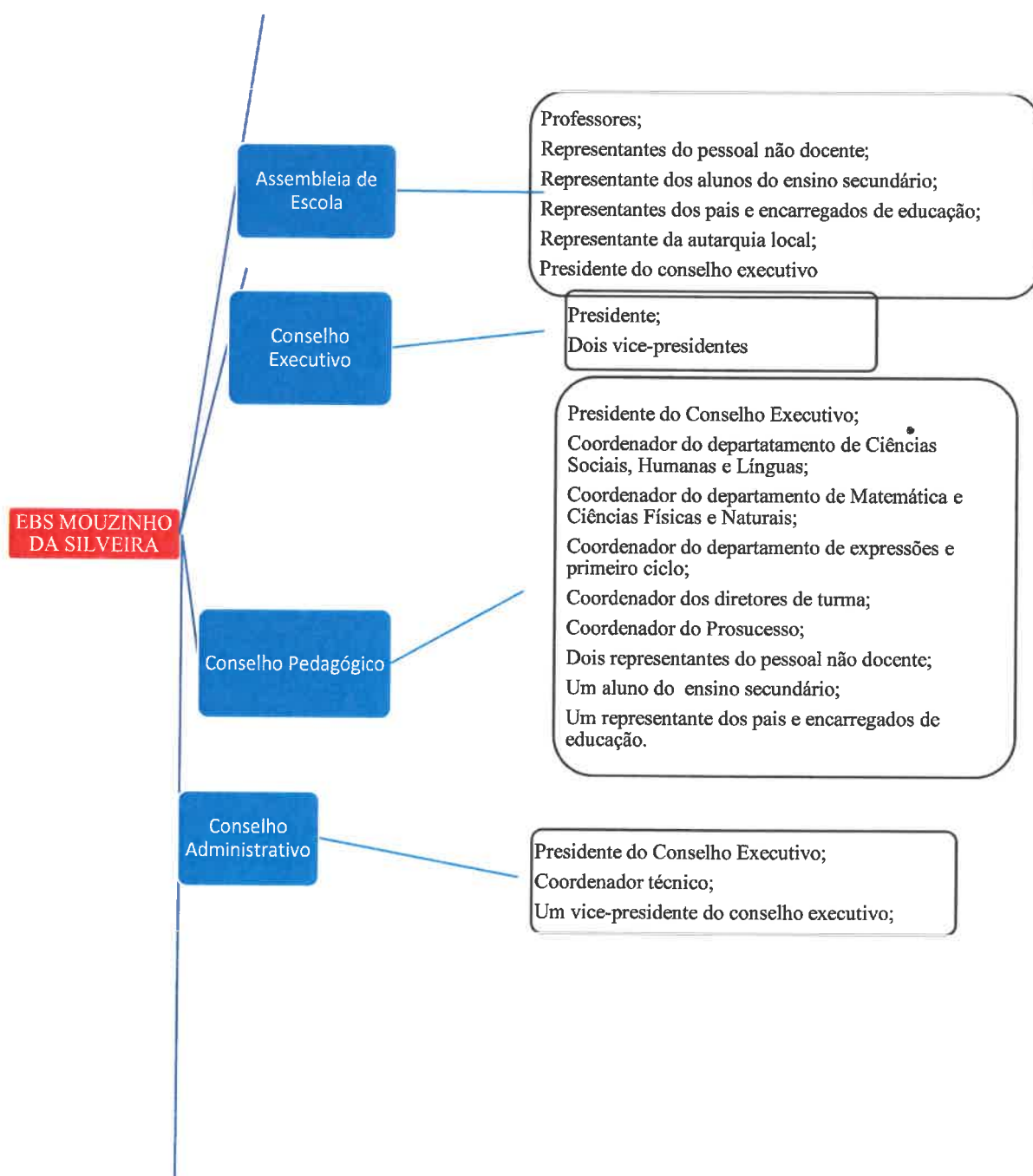
A EBSMS pretende reforçar as parcerias com os seguintes órgãos: Unidade de Saúde do da Ilha do Corvo, Câmara Municipal do Corvo, Santa Casa da Misericórdia do Corvo, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Bombeiros, Centro de interpretação Ambiental do Corvo, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e EcoMuseu.

A unidade orgânica tem duas turmas do 1.º ciclo (Turma A: 3.º e 4.º anos/ Turma B: 1.º e 2.º anos); duas turmas do 2.º ciclo (1 turma de cada ano do ciclo), 3 turmas do 3.º

ciclo (1 turma de cada ano do ciclo) e no secundário tem duas turmas do 10.º ano, duas do 11.º ano e 2 turmas do 12º ano. As turmas são muito reduzidas tendo entre 1 a 9 alunos por turma.

Os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) são 12. De acordo com a avaliação e diagnóstico, estes alunos enquadram-se na tipologia cognitiva e comunicacional.

1.3. Estrutura organizacional



1.4. Missão, Princípios, Visão e Valores

Hoje a escola enfrenta um grande desafio. A EBS Mouzinho da Silveira tem por isso como **missão**: adaptar-se e acompanhar a grande evolução tecnológica que se faz sentir e ao mesmo tempo integrar as diferentes realidades socioeconômicas e culturais que existem.

Os alunos não são tábuas rasas. Chegam à escola com vivências e aprendizagens do seu meio e já com competências digitais desenvolvidas. Cabe à escola, aproveitar e dar continuidade ao desenvolvimento destas competências. A quantidade de informação que nos chega é cada vez maior, é necessário ter competências de selecionar e usar essa informação de acordo com determinados valores para formarmos cidadãos solidários, ativos, autônomos e empenhados na vida comunitária.

«A educação para todos, consagrada como primeiro objetivo mundial da UNESCO, obriga à consideração da diversidade e da complexidade como fatores a ter em conta ao definir o que se pretende para a aprendizagem dos alunos à saída dos 12 anos da escolaridade obrigatória. A referência a um perfil não visa, porém, qualquer tentativa uniformizadora, mas sim criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia.»

Princípios	Visão	Valores
<p>A. Base humanista – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.</p> <p>B. Saber – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.</p> <p>C. Aprendizagem – As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.</p> <p>D. Inclusão – A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.</p> <p>E. Coerência e flexibilidade – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.</p> <p>F. Adaptabilidade e ousadia – Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.</p> <p>G. Sustentabilidade – A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.</p> <p>H. Estabilidade – Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e produza efeitos</p>	<p>A saída da escolaridade obrigatória o jovem deve ser:</p> <p>Munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia;</p> <p>Livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;</p> <p>Capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;</p> <p>Reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;</p> <p>Capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;</p> <p>Apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;</p> <p>Conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;</p> <p>Que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;</p> <p>Rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.</p>	<p>Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.</p> <p>Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.</p> <p>Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.</p> <p>Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.</p> <p>Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.</p>

1.5. Recursos Humanos

Os dados discriminados reportam-se ao dia 31 de dezembro de 2020

Pessoal docente, com vínculo e por grupo de recrutamento:

Carreira/ Grupo	VINCULO				
	RCTP indeterminado	RCTR certo	Requisitado noutros serviços	Comissão de serviço	Total
110 – 1º Ciclo	2 i)	1	0	0	3
111 – Ed. Especial	1 i)	1	0	0	2
230 – Matemática/Ciências	1	0	0	0	1
240 - Ed. Visual	1	0	0	0	1
250 – Ed. Musica	1 i)	2 j)	0	0	3
300 - Português	2 i) i)	2	0	0	4
320- Francês	1	0	0	0	1
330- Inglês	1	2	0	0	3
400 - História	1	1	0	1 c)	3
420- Geografia	1 i)	1	0	0	2
500 - Matemática	2 a)	2	0	0	4
510 – Físico-química	1 b) e h)	1	0	0	2
520 – Biologia	1 b)	1	0	0	2
620- Ed. Física	1 i)	1	0	0	2

- a) – 1 docente a exercer funções de Presidente do Conselho Executivo;
b) – 1 docente a exercer funções de Vice-Presidente do Conselho Executivo;
c) – 1 docente em comissão de serviço – Diretor do Parque Natural do Corvo;
d) – 1 docente a exercer funções de Presidente do Conselho Executivo;
h) -- 1 licença por gravidez de risco;
i) – 1 docente em afetação
j) – 1 docente ausente por licença acompanhamento a filho menor.

Pessoal não docente, com vínculo e por categoria:

Carreira/ Categoria	VINCULO				
	RCTP indet.	RCTR certo	Mobilidade noutro / neste serviço	Programa Ocupacional	Total
Coordenador Técnico	1	0	0	0	1

Assistente Técnico	2 a)	0	1 b)	0	3
Assistente Operacional	4	0	0	0	4
CTT	0	0	0	2	2
Prosa	0	0	0	1	1
Total Global	7	0	1	3	11

a) – 1 Trabalhador em nomeação ALRA

b) – 1 Trabalhador em mobilidade externa – EBS da Ribeira Grande

Resumo do número de alunos matriculados na Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira

		2020/2021	
		Nº de alunos	Turmas
Educação Especial			-----
Regime Regular	1º Ciclo	20	2
	2º Ciclo	7	2
	3º Ciclo	13	3
	Secundário	11	6

1.6. Ação Social Escolar

Nos termos do artigo 91º do Decreto Legislativo Regional nº 18/2007/A, de 19 de julho (Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário), na sua redação atual, os alunos beneficiam de apoios concretos de ação social escolar, calculados em funções da situação socioeconómica de cada agregado familiar.

Resumo dos alunos beneficiários da Ação Social Escolar

Escalões de abono de família	Dezembro 2020			
	I Esc.	II Esc.	III Esc.	IV Esc.
1º Ciclo	0	3	5	3
2º Ciclo	0	2	2	1
3º Ciclo	2	5	2	2
Secundário	1	3	3	4

Por outro lado, a distância e o isolamento geográfico da Escola motivaram que os sucessivos órgãos de administração da escola apostassem na inovação e nas enormes possibilidades de formação e de acesso à informação que as novas tecnologias informáticas permitem.

Durante os últimos anos temos tentado estabelecer uma liderança de proximidade, atenta aos pormenores e solidária nos trabalhos que é necessário desenvolver. Partilhar os esforços e os problemas de toda a comunidade escolar e tentar estar na primeira linha do esforço em prol do coletivo. É uma liderança que consideramos continuar a afirmar-se pelo exemplo.

A escola aposta nas novas tecnologias como auxiliares na motivação dos alunos e na promoção da interatividade entre o indivíduo e o conhecimento. Assim, recomenda-se o recurso frequente às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e às potencialidades dos dispositivos móveis, cabendo a cada grupo disciplinar criar materiais adequados aos vários níveis de ensino e anos de escolaridade, que possam ser partilhados e disponibilizados entre as diferentes áreas.

Possuímos uma estratégia que aposta, sobretudo, na inovação tecnológica, na proteção ambiental, na formação cívica e no sucesso educativo global. Num local em que, pelo efeito da limitação das acessibilidades e da dimensão demográfica residual, se pode falar, com toda a propriedade, de ultraperiferia, a Internet (e outras formas de mobilidade) é a resposta milagrosa da tecnologia do século XXI. Os grandes documentos estratégicos da Escola refletem essa prioridade, assim como o essencial do esforço orçamental que pode ser projetado nessa área. O nosso Projeto Educativo está pensado tendo em vista a realização de trabalhos interdisciplinares, projetados para mobilizar, de facto, professores e alunos para o trabalho colaborativo com recurso às TIC.

Defendemos que os alunos deverão ser capazes de utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação de forma eficaz para criar documentos, localizar e selecionar informação, colaborar com grupos à distância e produzir apresentações dinâmicas. Na mesma linha de análise se deve interpretar a manutenção de parcerias com outras escolas europeias, ao longo de um período de 12 anos, com inovadoras e interativas sessões letivas conjuntas. O mesmo se poderá afirmar da opção continuada – desde há já 16 anos – do ensino da língua inglesa no 1.º Ciclo e o desempenho da escola ao nível ambiental, reconhecido através da atribuição do galardão Bandeira Verde, desde há onze anos, pela

Associação Bandeira Azul da Europa. A estratégia é clara e persistente ao longo do tempo.

II. Órgãos de Gestão e Administração Escolar

Os responsáveis pelos órgãos de gestão da EBSMS foram os seguintes:

Constituição dos órgãos de escola

Assembleia de Escola:

- Presidente da Assembleia de Escola: Anabela Santos;
- Vice-presidente: Marta Costa;
- Secretária da Assembleia: Patrícia Castanheira

Conselho Executivo:

- Presidente do Conselho Executivo: Susana Raquel Pombinho Duarte da Silva;
- Vice-presidentes do Conselho Executivo: Tânia Coelho e Patrícia Castanheira.

Conselho Administrativo:

- Presidente do Conselho Administrativo: Susana Raquel Pombinho Duarte da Silva;
- Vice - Presidente do Conselho Administrativo: Tânia Coelho até 3/09/2020 e Patrícia Castanheira desde 04/09/2020
- Secretária: Nádía Maria Emílio Cabeceira até 07/04/2020 e Marta Sofia Lopes Cardoso Leitão desde 08/04/2020

III. Atividades realizadas e balanço da execução orçamental e financeira

De acordo com a legislação, será efetuada uma análise contextualizada das atividades desenvolvidas ao longo do ano na Escola.

Deste modo, será feito um balanço geral das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo que agora finda.

Começamos, justamente, pela análise dos resultados alcançados pelos nossos alunos. Na área central da prática letiva e dos resultados escolares.

RESULTADOS ESCOLARES

Avaliação Interna

1º Ciclo

	Inscritos	Transição	Tx. Trans.
1º Ano	3	3	100%
2º Ano	9	9	100%
3º Ano	3	3	100%
4º Ano	4	4	100%

Taxa média de transição no 1º ciclo: 100%

Taxa média de transição no 1º ciclo (2018/2019): 78,75%

2º ciclo

	Inscritos	Transição	Tx. Trans.
5º Ano	4	4	100%
6º Ano	5	5	100%

Taxa média de transição no 2.º ciclo: 100%

Taxa média de transição no 2.º ciclo (2018/2019): 100%

3º Ciclo

	Inscritos	Transição	Tx. Trans.
7º Ano	3	2	67%
8º Ano	5	5	100%
9º Ano	4	4	100%

Taxa média de transição no 3º ciclo: 89%

Taxa média de transição no 3.º ciclo (2018/2019): 100%

Secundário

	Inscritos	Transição/Conclusão	Tx. Trans.
10º Ano	7	7	100%

11º Ano	2	2	100%
12º Ano	4	4	100%

* Após Resultados das Provas de Equivalência à Frequência

Taxa média de transição no Secundário : 100%

Taxa média de transição no Secundário (2018/2019): 100%

Da análise dos resultados verifica-se uma taxa de transição de 100% no 1.º ciclo, superando a taxa de transição do ano letivo transato, 92,3%. Estes resultados são bastante satisfatórios e resultam de todo o trabalho que foi desenvolvido ao nível dos vários órgãos e estruturas da escola. As medidas tomadas alicerçaram-se num processo construtivo que a médio prazo trouxe um percurso escolar mais estável e bem-sucedido para os alunos.

No 2.º ciclo e no ensino secundário a taxa de transição manteve-se nos 100%, como resultado de um trabalho sistemático e atento de todos os intervenientes no processo educativo.

No 3.º ciclo a taxa de transição ficou este ano nos 89%, que corresponde à retenção de uma aluna que entrou tardiamente no sistema educativo português, o que condicionou fortemente o seu acompanhamento das atividades desenvolvidas. Esta aluna já está a ser acompanhada, de forma a serem delineadas estratégias personalizadas que a médio prazo permitam um percurso escolar consolidado da aluna.

Ao longo deste ano letivo foram implementadas estratégias de apoio educativo, atividades e projetos de forma a potenciar as aptidões e capacidades dos alunos e assim alcançar o sucesso nas aprendizagens. A escola manterá todas as estratégias que contribuam para a consolidação do percurso escolar dos nossos alunos e estará sistematicamente atenta a todas as situações de forma a dar a resposta adequada em cada caso.

Avaliação Externa

EXAME	Média Escola	Média Nacional
Biologia e Geologia	14,1	14
Físico-Química A	11	13,2
Português	13,2	12
História A	12,95	13,4
MACS	11,1	9,5

Pela análise da tabela constata-se que nos exames de Biologia Geologia, Português e Matemática Aplicada às Ciências Sociais a média da escola foi superior à Média Nacional, tendo na prova de História A sido a média interna ligeiramente inferior

à média Nacional. Na disciplina de Físico- Química A a média da escola foi 2,2, pontos inferior à média nacional. Da análise destes dados, consideram-se os resultados obtidos satisfatórios.

3.1. Atividades Realizadas

Os projetos desenvolvidos na EBS Mouzinho da Silveira são orientados por três eixos de atuação, definidos no Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar e balizadores do Projeto Educativo de Escola, são eles:

1. Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos;
2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes;
3. Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais.

Neste contexto, estabeleceram-se ou consolidaram-se as seguintes ações/projetos:

- Prof DA – professores qualificados na solução de dificuldades de aprendizagem;
- Atelier do Código
- Clubes Escolares: Clube de Leitura, Clube À Descoberta da Ciência - 1º ciclo; Clube da Proteção Civil e do Ambiente, Clube de Folclore e Música Tradicional do Corvo; Clube desportivo e Escolar da Ilha do Corvo.
- Programa Regional de Saúde Escolar e Saúde Infante Juvenil;
- Programa Eco-Escola;
- Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania;
- Atividades Desportivas Escolares;
- Ensino Especializado em Desporto;
- Biblioteca Escolar;
- Programa de tutorias;
- Salas de Estudo;
- Apoio Pedagógico Personalizado aos alunos integrados no Regime Educativo Especial;

- Atividades de apoio ao estudo/ aprendizagem, dentro e fora da sala de aula, com enfoque no 1º ciclo;
- Orientação Vocacional
- Formação contínua dos docentes.

As atividades previstas no Plano Anual de Atividades foram cumpridas na sua maioria, tendo sempre que possível e pertinente e mediante as oportunidades que foram surgindo ao longo do ano letivo sido desenvolvidas atividades não previstas. Conforme relatórios apresentados em conselho pedagógico, os objetivos foram concretizados e produziram resultados bastante satisfatórios.

Devido à situação pandémica que vivemos, algumas das atividades previstas no PAA viram a sua concretização adaptada às condições ou foram mesmo canceladas. Realça-se aqui a participação da nossa escola no Parlamento dos Jovens onde o tema debatido foi a Violência Doméstica e o Namoro, onde os dois deputados representantes da nossa escola no ensino básico e os dois deputados representantes da nossa escola do ensino secundário foram eleitos, deputados a representar o círculo da Região Autónoma do Açores na Sessão Nacional. Foram ainda selecionadas duas alunas que desempenharão o papel de repórter na comitiva da nossa escola na sessão nacional. Tivemos ainda eleita uma aluna que desempenhou as funções de vice-presidente na mesa da sessão regional do ensino secundário. Na elaboração do Plano Anual de Atividades procurou-se incluir atividades diversificadas, projetadas no futuro, com aposta nas novas tecnologias e no contexto europeu em que estamos inseridos.

Apesar das condicionantes decorrentes da pandemia Covid-19, considera-se que os objetivos do PAA foram atingidos, tendo as atividades propostas sido significativas no percurso dos nossos alunos e da dinâmica da escola. Nestes tempos incertos, procuraremos sempre proporcionar à comunidade educativa experiências que preparem os nossos alunos para os desafios que hoje se colocam, e que consolidem o seu percurso escolar e os preparem para o futuro.

Em toda a ação da EBS Mouzinho da Silveira procurou-se a deteção sistemática de dificuldades na aprendizagem e comportamento dos alunos, através dos diretores de turma, professores titulares e professores tutores, de modo a garantir uma aplicação atempada de medidas que permitam ao aluno ultrapassar as suas dificuldades;

implementar atividades que envolvessem os encarregados de educação dos alunos e toda a comunidade educativa.

3.2. Execução Orçamental e Financeira

Na área orçamental foram seguidas as linhas orientadoras emanadas da Assembleia de Escola. A escola assumiu dívidas para anos subsequentes – uma vez que no ano de 2020 não existiu período complementar, no entanto, cumprindo as obrigações perante terceiros. A situação orçamental da nossa escola pauta-se pelo equilíbrio e moderação na despesa. Tendo sempre presente o bom funcionamento da escola e o bem-estar de todos os que nela trabalham e estudam, procurou-se um equilíbrio das despesas de funcionamento, preservar o património móvel e imóvel e responder, na medida em que fosse possível, às diferentes solicitações dos nossos serviços, dos docentes, dos não docentes, dos alunos e da restante comunidade educativa. A nível orçamental conclui-se que foram atingidas as metas definidas.

Neste ano letivo foram adquiridas mesas para o bar e para a biblioteca. Com o projeto “Clube da Robótica”, no valor de 5 000 € foram adquiridos robots e equipamento informático (computadores e videoprojectores), com o projeto “Ideia Açores” no valor de 2 290€ foi adquirido equipamento informático. Foi adquirido o equipamento de ampliação para uma aluna com necessidades educativas especiais no valor de 2 900€. Foi, também adquirido uma torradeira e um mini formo para o bar.

Outra área a destacar, foi o esforço que foi realizado na formação.

Foram garantidas as despesas de formação: “Atelier do código”, “Prof DA – 1.º e 2.º ciclos”, “Programa de Acompanhamento de Matemática 3.º ciclo”, “Educação para a Cidadania e Desenvolvimento”.

Nesta área foi garantida a frequência de várias sessões formativas aos docentes do 1.º ciclo no âmbito do projeto de formação e acompanhamento dos docentes do 1.º ciclo. Foi, igualmente proporcionada formação ao PROFDA 1º e 2º ciclo. A docente do grupo de recrutamento 330 frequentou, também, a formação no âmbito da área de Inglês do 1º Ciclos – Repensar para o Séc. XXI. Os docentes do grupo de recrutamento 500 frequentaram as oficinas de formação de matemática 3º Ciclo “Programa de

Acompanhamento de Matemática 3.º ciclo”. “Educação para a Cidadania e Desenvolvimento”.

Com o terminar do ano, surgem novos desafios para o futuro: melhorar as aprendizagens de todos os alunos da nossa escola, fazer com que os docentes e não docentes se sintam motivados e valorizados, envolver efetivamente os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, fazer com que os nossos alunos sejam cada vez mais parte ativa na construção dos seus conhecimentos, sejam curiosos, ativos, interventivos e resilientes., sejam plenos cidadãos de uma europa do século XXI.



IV. RELATÓRIO DE ANÁLISE

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício de 2020

FUNDO ESCOLAR DA EBS MOUZINHO DA SILVEIRA

4.1. SALDOS DE GERÊNCIA

A conta de gerência relativa a 31 de dezembro de 2020 apresentou um valor global **16 268,40 €** e sintetiza-se no seguinte quadro de fluxos:

1. Saldo da gerência anterior:	
De dotações orçamentais (OE)	10.420,97
De receitas próprias	
Na posse do serviço	1497,32
Na posse do tesouro	
De operações de tesouraria	10.759,02
	<u>22.677,31</u>
2. Recebimentos na gerência:	
De dotações orçamentais (OE)	823.221,97
De receitas próprias	9.611,48
De operações de tesouraria	162.767,20
	<u>995.600,65</u>
TOTAL	1.018.277,96
3. Pagamentos na gerência:	
De dotações orçamentais (OE)	823.855,00
De receitas próprias	9.914,11
De operações de tesouraria	168.240,45
	<u>1.002.009,56</u>
4. Saldo para a gerência seguinte (1+ 2 - 3):	
De dotações orçamentais (OE)	9.787,94
De receitas próprias	1.194,69
De operações de tesouraria	5.285,77
	<u>16.268,40</u>
TOTAL	1.018.277,96

Em 31 de dezembro de 2020, o saldo da execução orçamental foi de 16 268.40 € (22 677,31 € em 2019), sendo constituído por 9 787.94 € (10 420,97 € em 2019) de dotações orçamentais OE, por 1 194,69 € (1 497,32 € em 2019) de receitas próprias e por 5 285.77€ (10 759,02€ em 2019) de operações de tesouraria.

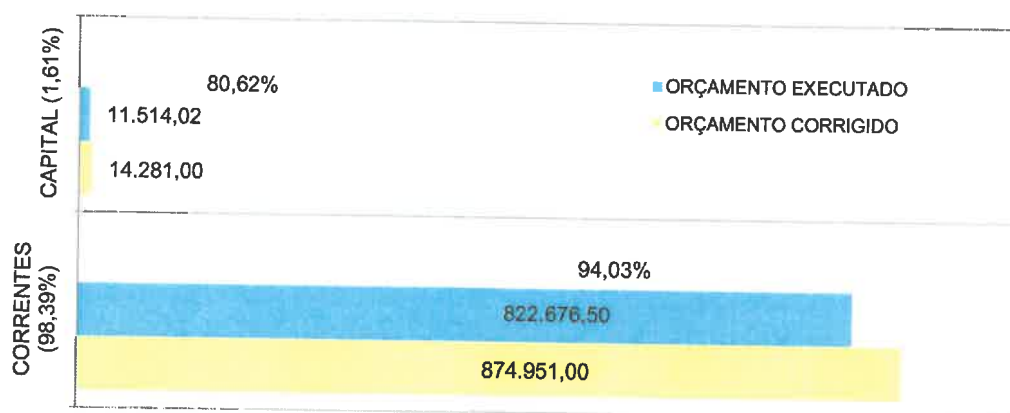
4.2. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

4.2.1. EXECUÇÃO DA DESPESA

Na presente gerência a despesa executada no orçamento ordinário do FE da EBS Mouzinho da Silveira totalizou 834 190.52 € enquanto a despesa corrigida totalizou 889 232.00 €, traduzindo-se num grau de execução orçamental de 93.81%.

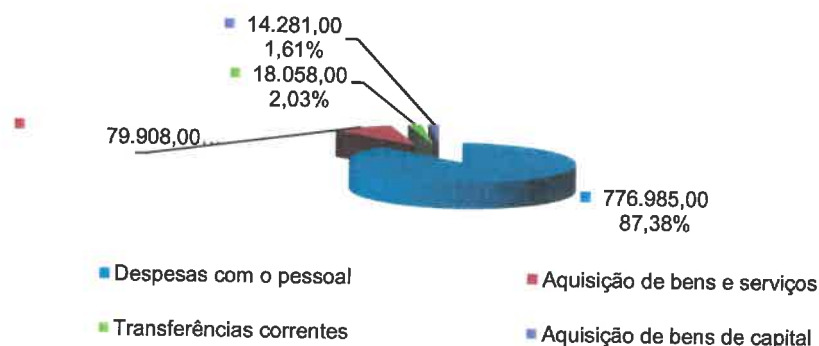
As despesas correntes representaram 98,39% da despesa corrigida e obtiveram uma execução orçamental de 94,03%. As despesas de capital representaram 1,61% da despesa corrigida e obtiveram uma execução orçamental de 80,62% (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1 – DESPESA EXECUTADA VS DESPESA CORRIGIDA



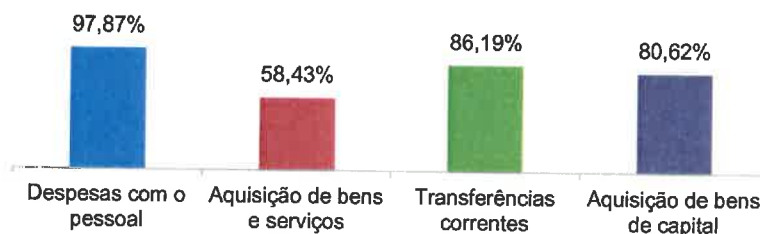
Considerando as despesas corrigidas por agrupamento, constatou-se que houve mais preponderância das despesas com pessoal (87,38%) (GRÁFICO 01).

GRÁFICO 01 – DESPESA CORRIGIDA



Quando analisada por agrupamento, a despesa executada apresentou diferentes graus de execução orçamental: 97.87% para as despesas com o pessoal; 58.43 % para as despesas com aquisição de bens e serviços; 86.19% para as despesas com transferências correntes;; e de 80.62% para as despesas com a aquisição de bens de capital (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 2 – DESPESA EXECUTADA POR AGRUPAMENTO

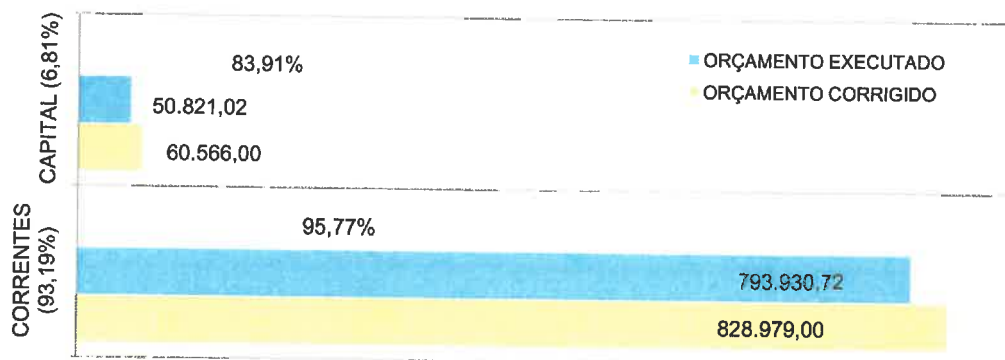


4.2.2. EXECUÇÃO DA RECEITA

Na presente gerência a receita executada no orçamento ordinário do FE da EBS Mouzinho da Silveira totalizou 844 751,74 €, enquanto a receita corrigida totalizou 889 545.00 €, representando um grau de execução orçamental de 94,96%.

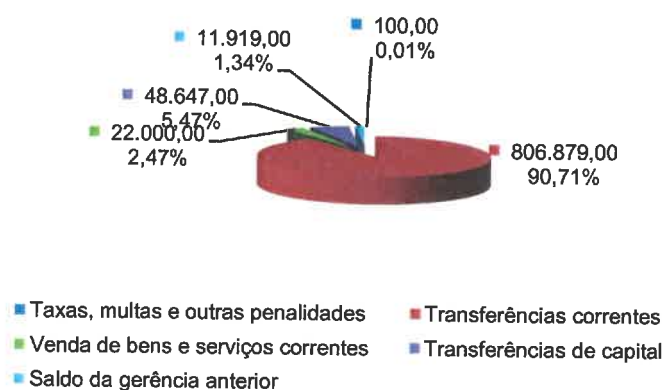
As receitas correntes representaram 93.19% da receita corrigida e obtiveram uma execução orçamental de 95.77%. As receitas de capital representaram 6.81% da receita corrigida e obtiveram uma execução orçamental de 83.91% (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 3 – RECEITA CORRENTE VS RECEITA DE CAPITAL



Considerando as receitas corrigidas por capítulo, constata-se que houve uma maior preponderância das receitas provenientes de transferências correntes (90.71%) e proveniente de transferências de capital (5,47%) (GRÁFICO 4).

GRÁFICO 4 – RECEITA CORRIGIDA POR CAPÍTULO



Considerando a receita executada por capítulo, verificaram-se graus de execução orçamental de: 97.20% para as receitas provenientes de transferências correntes; 43.69% para as receitas provenientes de venda de bens e serviços correntes; 79.97% para as receitas provenientes de transferências de capital; e 99.99% para as receitas provenientes de saldo da gerência anterior. Não houve execução no capítulo das receitas provenientes de taxas, multas e outras penalidades (GRÁFICO 5).

GRÁFICO 5 - EXECUÇÃO DAS RECEITAS POR CAPÍTULO





V. Indicadores Económicos e Financeiros

Liquidez Geral – Determinada pelo quociente entre o ativo circulante e o passivo circulante é um indicador de cobertura do passivo exigível a menos de um ano pelo ativo convertível em dinheiro no prazo de um ano, sendo que parte do ativo poderá corresponder a meios líquidos.

Liquidez Imediata – Determinada pelo quociente entre as disponibilidades e o passivo circulante é um indicador que pretende medir a capacidade de fazer face a compromissos exigíveis a muito curto prazo.

Fundo de maneo líquido – Determinado pela diferença entre o ativo e o passivo circulante, quando conjugado com o fundo de maneo necessário, é um indicador que permite aferir acerca do equilíbrio financeiro.

Rotação do ativo líquido – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais) e o ativo líquido, é um indicador que mede a eficiência e a eficácia na utilização dos ativos (fixos e de curto prazo).

Rotação de clientes, contribuintes e utentes – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais) e o saldo de clientes, contribuintes e utentes, é um indicador que mede a eficiência na gestão dos recebimentos.

Endividamento – Medido pela razão entre o total passivo e o ativo líquido é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido por capitais alheios. Quando analisado isoladamente, este indicador não constitui um aferidor de endividamento excessivo, sendo necessário conjugá-lo com a estrutura do passivo e com o grau de cobertura do serviço da



dívida¹.

Autonomia financeira – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o ativo líquido é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido pelos fundos próprios. A informação a extrair é complementar àquela que se infere do endividamento.

Solvabilidade – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o total do passivo é um indicador do grau de cobertura dos capitais alheios pelos fundos próprios.

Fundo de maneo necessário – Mede a diferença entre as necessidades financeiras de exploração (conjunto de elementos ativos fundamentais para o desenvolvimento da atividade) e os recursos financeiros de exploração (conjunto de elementos passivos decorrentes da atividade).

Tesouraria – Mede a diferença entre o fundo de maneo líquido e o fundo de maneo necessário e é um indicador de equilíbrio financeiro estrutural. Considera-se que existe equilíbrio financeiro quando a tesouraria é positiva.

Rentabilidade do ativo líquido – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o ativo líquido é um indicador de desempenho que afere o retorno do ativo líquido.

Rentabilidade dos fundos próprios – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o total dos fundos próprios é um indicador de desempenho que afere o retorno dos fundos próprios.

Meios libertos de exploração – Medidos pelo somatório dos resultados de exploração

¹ Este indicador mede a cobertura do serviço da dívida (juros de financiamento e funcionamento adicionados de amortizações de capital) pelos meios libertos de exploração líquidos de impostos sobre o rendimento do exercício.



com as amortizações e provisões do exercício são um indicador de desempenho e afere a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais.

Cash-flow – Medido pelo somatório dos resultados líquidos do exercício com as amortizações e provisões do exercício é um indicador de desempenho e afere a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais e financeiros.

Equação de Dupont – Equação que mostra a composição da rentabilidade dos fundos próprios, considerando o produto de três indicadores que para ela concorrem: margem líquida sobre vendas, rotação do ativo líquido e multiplicador dos fundos próprios.

Margem líquida sobre vendas – Medida pelo quociente entre os resultados líquidos do exercício e o total dos proveitos de exploração é um indicador de rentabilidade que mede a sua contribuição para a rentabilidade dos fundos próprios.

Rotação do ativo líquido – Medida pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração e o ativo líquido que mede a contribuição da rotatividade do ativo líquido para a rentabilidade dos fundos próprios.

Multiplicador dos fundos próprios – Medido pelo quociente entre o ativo líquido e total dos fundos próprios afere em que medida a estrutura financeira (fundos próprios versus capitais alheios) contribui para a rentabilidade dos fundos próprios.



VI. Fatores ocorridos após o termo do exercício

Os lançamentos referentes às regularizações e especialização dos custos e proveitos encontram-se devidamente discriminados nos anexos às demonstrações financeiras.

VII. Relação nominal dos responsáveis

Responsáveis	Cargo	Período de responsabilidade	Morada
Susana Raquel Pombinho Duarte da Silva	Presidente do Conselho Executivo	1 de janeiro a 31 de dezembro de 2020	Estrada para o Caldeirão s/n 9980 Corvo
Tânia Margarida da Silva Coelho	Vice-Presidente do Conselho Executivo	1 de janeiro a 3 de setembro de 2020	Rua das Pedras s/n 9980 Corvo
Nádia Maria Emilião Cabeceira	Secretária	1 de janeiro a 7 de abril de 2020	Rua da Matriz s/n 9980 Corvo
Marta Sofia Lopes Cardoso Leitão	Secretária	8 de abril a 31 de dezembro de 2020	Rua da Fonte s/n 9980 Corvo
Patrícia Fernandes Castanheira	Vice-Presidente do Conselho Executivo	4 de setembro a 31 de dezembro de 2020	Rua Joaquim Pedro Coelho s/n 9980 Corvo



CORVO, ABRIL DE 2021

O CONSELHO ADMINISTRATIVO:

A PRESIDENTE

(SUSANA RAQUEL POMBINHO DUARTE DA SILVA)

A VICE-PRESIDENTE

(PATRICIA FERNANDES CASTANHEIRA)

A SECRETÁRIA

(MARTA SOFIA LOPES CARDOSO LEITÃO)